



NOVOS TEMPOS

Diretoria toma posse em meio à reação popular contra Bolsonaro

José Ferreira e Kátia Branco assumem a direção do Sindicato para o quadriênio 2021/2025 ante o desafio de uma conjuntura de ataques aos trabalhadores

Mesmo diante da mais difícil conjuntura política e econômica das últimas décadas, pode-se dizer que a nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, que tomou posse na última sexta-feira, 28 de maio, começou com o pé direito. É que um dia depois do ato solene transmitido por meio virtual, as ruas de todo o país foram tomadas (sábado, 29 de maio) pelas manifestações em defesa da vida e de vacina para todos, pelo impeachment de Bolsonaro, em defesa do auxílio emergencial de R\$600 e dos empregos e contra as privatizações. Milhares de pessoas ocuparam as ruas de pelo menos 22 capitais e cidades do interior em mais de 200 municípios de todo o país. “Queremos defender o emprego, a democracia, os bancos públicos e os direitos da categoria. Agradeço a confiança dos bancários e bancárias”, disse o novo presidente do Sindicato, José Ferreira,



José Ferreira, novo presidente do Sindicato e Kátia Branco (vice), tomaram posse na sexta (28), em ato transmitido por meio virtual. Os dois vão dirigir a entidade representativa dos bancários na mais difícil conjuntura política e econômica das últimas décadas

que prometeu ampliar os espaços para a presença feminina no movimento sindical. Emocionada, Adriana Nalesso deixou a presi-

dência e assume o Departamento Jurídico, no lugar de Cleyde Magno, que ficará à frente da Secretaria Geral. Confira mais

detalhes da posse em nosso site e na página 4 desta edição, os protestos do povo brasileiro contra Bolsonaro.



No Rio, os bancários participaram dos protestos contra o Governo Bolsonaro e cobraram a inclusão da categoria como prioritária no Plano Nacional de Imunização



Com um número de participantes acima do esperado, uma multidão percorreu a Avenida Presidente Vargas e pediu o impeachment de Bolsonaro

Confira na página 2 o artigo do novo presidente do Sindicato José Ferreira.

FERIADO Bancos fecham na quinta

Os bancos não abrirão no feriado de Corpus Christi desta quinta-feira, dia 3 de junho. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) divulgou que, por se tratar de um feriado nacional, não haverá expediente nas agências mesmo nas localidades em que o dia da celebração foi antecipado para outra data. Já na sexta-feira (4), o expediente será normal. “Nos dias em que não houver expediente nas agências, as áreas de autoatendimento ficarão disponíveis para os clientes, como de costume, bem como os canais digitais e remotos de atendimento, como internet e mobile banking”, explica a entidade dos bancos, em nota.

As contas de consumo, como água, energia e telefone, por exemplo e carnês com vencimento em 3 de junho poderão ser pagos, sem acréscimo, na sexta-feira (4).

Brasil: 64% mais mortes

O Brasil teve, nos primeiros quatro meses de 2021, 64% a mais de mortes por causas naturais do que o que era esperado. O levantamento foi divulgado na segunda-feira (31/5) pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). As mortes por causas naturais incluem as que ocorreram por doenças, como a Covid-19. Não são considerados óbitos por acidentes ou armas de fogo, por exemplo.

O estudo, realizado pela organização global de saúde Vital Strategies, aponta que houve 211.847 mortes a mais do que o que era esperado de 1º de janeiro a 17 de abril deste ano, período analisado neste balanço.

Esperança na unidade e na luta

O novo não nasce do vazio: ele traz em si a marca de um passado, do antes, que proporcionou o seu surgimento. Essa imagem surge forte no início desse mandato, que celebra as lutas e conquistas da administração anterior, dando continuidade a práticas comprovadamente vitoriosas e aprimorando o que precisa ser melhorado.

Nesse momento que enfrentamos, somos ameaçados tanto por um vírus que pode ser fatal quanto por um governo que está a favor dele, e não do povo. Aos 91 anos o Sindicato está convencido que, mais do que nunca, a união é nossa melhor arma. E por isso vai contar com todas e todos para estarmos cada vez mais na luta ao lado do trabalhador e a seu serviço.

O mandato que ora se inicia quer renovar a esperança – que, vamos admitir, andava bem enfraquecida, quase maltrapilha, diante do “combo matador” coronavírus + Bolsonaro. As manifestações desse fim de semana ressoam em nosso peito e fortalecem a nossa motivação para a luta.

E precisamos lutar muito nesse Brasil que chega à metade do ano com apenas 10% de sua população vacinada. Além de exigir do governo maior velocidade na vacinação, precisamos priorizar as



José Ferreira, Presidente do
Sindicato dos Bancários

categorias profissionais que, desde o início da crise, foram consideradas essenciais: atendentes de supermercado, padaria e farmácia, por exemplo, e nós, bancários. A exceção daqueles que adotaram o home office, estamos há mais de um ano lidando diariamente com o público, nos ambientes nada arejados das agências bancárias, portanto, superexpostos.

Assim seguiremos, em luta unificada pela saúde da categoria e da população em geral, e contra aqueles que adoecem o povo, ao invés de protegê-lo. Não daremos trégua a esse governo enquanto continuarmos a ser cotidianamente atacados, seja por ações perversas, falas desrespeitosas ou

simplesmente total incapacidade de comandar o país.

A gestão Unidade na Luta tem pela frente desafios imensos: as ameaças aos bancos públicos, a retirada de direitos, a ausência de ações concretas que ajudem a movimentar a economia, gerar empregos e renda. Nossa categoria enfrenta ainda as profundas mudanças tecnológicas, o home office que não se restringirá à pandemia, o fechamento de agências. A lista de questões importantes a serem enfrentadas é imensa, mas também é enorme nossa disposição de luta, agora renovada com a ampliação das alianças que potencializam a força para resistir e seguir. No que depender de nós, os laços com a categoria também serão mais fortes e abrangentes. Nosso início de mandato é marcado por um convite a cada bancária e bancário. Nossas portas e canais de comunicação estão e estarão sempre abertos à participação, colaboração, construção coletiva. O voto de confiança depositado virtualmente na urna para a nossa eleição foi só início da nova caminhada. Queremos seguir caminhando juntos(as). E, tenha certeza, contamos com você.

José Ferreira, Presidente do
Sindicato dos Bancários Rio

Sindicato prorroga até 11 de junho prazo para ingresso em ação do FGTS

O Departamento Jurídico do Sindicato decidiu prorrogar o prazo para os bancários que ainda não incluíram seus nomes na ação coletiva da entidade do FGTS, que havia se encerrado na última sexta-feira, 28 de maio. Os bancários têm agora até o dia 11 de junho. O presidente do STF (Supremo

Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, retirou da pauta a decisão sobre a ação que discute a correção do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço no dia 13 de maio. A Ação Direta de Inconstitucionalidade foi apresentada em 2014 e alega que os indexadores usados para corrigir

anualmente o saldo das contas do Fundo são inconstitucionais, já que, quase sempre, ficam abaixo da inflação e, portanto, reduzem o poder de compra do dinheiro depositado ao longo do tempo. O Sindicato tem ação reivindicando a devida correção desde janeiro de 1999.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Plenária organiza luta contra assédio por metas no BB

Para organizar a luta contra o assédio moral, usado para forçar o cumprimento de metas de venda de produtos, mesmo em plena pandemia, os funcionários do Banco do Brasil fizeram uma plenária virtual no último dia 26 de maio. As formas de pressão são as mais diversas, entre elas, ameaças de transferências compulsórias e retirada de comissão. O cumprimento de metas de venda de produtos está sendo exigido apesar do número reduzido de pessoal em função do teletrabalho durante a pandemia e, sobretudo, da reestruturação que cortou mais de 5 mil postos de trabalho. A cobrança é imposta também sobre os que estão em teletrabalho.

PARTICIPAÇÃO

Todas as propostas aprovadas na plenária têm como objetivo dar início à mobilização do funcionalismo contra o assédio e em defesa do banco. Entre elas estão a confecção de cartaz e carta denunciando o assédio e os efeitos nocivos da reestruturação, como



Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da CEBB: “A lógica do banco é a da pressão que funciona pelo medo, medo de perder comissão, de ser transferido. Esta barreira precisava ser rompida”

a redução massiva de pessoal com forte impacto no aumento da sobrecarga de trabalho e no atendimento aos clientes e à população. O material cobrará, ainda, a realização de concurso para a admissão de novos funcionários. Foi aprovado, ainda, o envio de ofício à Plataforma de Suporte Operacional (PSO) para cobrar o fim do

assédio e o retorno de quem foi removido de forma compulsória. Além disso, foi definido estudar medidas jurídicas contra as pressões ilegais e a confecção de adesivo em defesa do BB a ser usado pelos funcionários.

A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB

(CEBB), Rita Mota, frisou ser preciso o funcionalismo ter consciência da sua força. “A lógica do banco é a da pressão que funciona pelo medo, medo de perder comissão, de ser transferido. É esta barreira que precisa ser rompida e definidas formas de mobilização que levem o BB a recuar deste assédio moral”, defendeu. Enfatizou que a pressão, bem como a redução de remuneração, pode atingir a todos, porque faz parte do processo de enxugamento da folha preparatório da privatização, como prosseguimento da reestruturação. Disse que a única forma de barrar este processo, do qual a pressão das ameaças faz parte, é uma resposta conjunta. No início da plenária, Rita deu informe sobre a audiência do último dia 21 da ação que garantiu a função de caixa executivo, extinta pela reestruturação. O BB se recusou a apresentar proposta de acordo. O juiz do caso, mandou o banco cumprir a liminar, também em praças com ações separadas a respeito do mesmo tema. A liminar é válida para todo o país.

Covid: Bradesco cobra respeito à prevenção, mas não faz a sua parte

No dia 10 de maio, o Bradesco divulgou comunicado cobrando dos bancários o cumprimento ao protocolo de prevenção contra a contaminação do novo coronavírus. É preciso lembrar, no entanto, que o banco não vem fazendo a sua parte. Pelo contrário, estimula aglomerações e filas ao promover demissões e fechamento de agências, aumentando o risco de transmissão entre os bancários e também entre os clientes. É preciso assegurar o uso de máscara e disponibilizar álcool gel. O banco procura com toda esta omissão evitar custos com a pandemia, economizando com a saúde e a vida de bancários e correntistas para ter mais lucro ainda.

No documento, o Bradesco, em tom de ameaça, informa que fará o monitoramento em 16 agências escolhidas aleatoriamente. E sentencia que o resultado vai ser enviado por e-mail aos gestores da unidade que deverão analisar o conteúdo e ‘acionar a agência’.

BRDESCO ECONOMIZA COM A VIDA

A diretora do Sindicato, Nanci Furtado, lembra que o Sindicato está monitorando as agências diariamente para saber se o Bradesco vem cumprindo a sua parte. “E, com este trabalho, verificamos que o banco não vem fazendo isto. Não con-



trata mais funcionários para permitir um rodízio que mantenha a pessoa o menor número de dias possível no trabalho presencial para evitar ao máximo a transmissão, ao contrário, demite e fecha agências, promovendo mais filas e aglomerações com aumento do risco para bancários e clientes”, criticou.

VÍRUS MAIS RESISTENTE

Nanci lembrou que o banco economizou no serviço terceirizado de conservação e limpeza, sendo assim não realiza a sanitização (higienização mais profunda) sistemática dos equipamentos como seria correto, como teclados, inclusive os do autoatendimento, facilitando a transmissão da Covid-19. “Nosso ambiente de trabalho, fecha-

do e com o manuseio de documentos e dinheiro, é propício à contaminação, ainda mais agora, no inverno, e com ar condicionado, o que dá ao vírus maior resistência, permanecendo vivo e infectando as pessoas por mais tempo”, alertou. A sindicalista orienta os funcionários a entrar em contato com o Sindicato para tirar dúvidas e alertar sobre atitudes indevidas por parte do banco, como assédio moral, e a usar máscara, álcool gel e manter o distanciamento.

VACINA

Nanci lembrou que o Bradesco também não moveu uma palha para pressionar os governos federal, dos estados e prefeituras para incluir a categoria bancária no grupo de prioridade para a vacinação contra a Covid-19. “A Contraf-CUT, federações e sindicatos é que se articulam e pressionam o poder executivo e legislativo neste sentido. Aqui no Rio de Janeiro, conseguimos que a Câmara dos Vereadores votasse a inclusão da nossa categoria como parte do grupo prioritário no calendário de vacinação da Prefeitura. Mas o Bradesco, que se mostra no documento aparentemente tão preocupado com a covid, nada fez para garantir a vacina”, disse. O projeto de lei 266, de autoria do vereador Reimont (PT) deverá ir à votação por estes dias.

Bancários participaram de protestos pela vacina Já e impeachment de Bolsonaro

Bancários de todo o país participaram dos protestos do último sábado, 29 de maio, em defesa da vacina para toda a população e do auxílio emergencial de R\$600, pelo impeachment do presidente Jair Bolsonaro, por mais empregos e contra a política de privatizações. No Rio, dirigentes sindicais bancários estenderam uma faixa com a hashtag #BancosExploram e a frase “Bancários são essenciais e exigem respeito – o Sindicato na Luta com Você”.

“Todo mundo tem um ente querido que se foi em função da Covid-19 e estávamos com este grito pela vida e contra o governo fascista reprimido pela pandemia. O povo estava há muito tempo querendo vir para às ruas e as manifestações foram muito positivas para expressarmos toda a nossa indignação contra este presidente genocida”, disse a diretora da Secretaria do Meio Ambiente, Cida Cruz. Manifestantes fizeram uma passeata na Avenida Presidente Vargas, do monumento de Zumbi dos Palmares até a Candelária.

UNIDADE DOS TRABALHADORES

O diretor Executivo da Secretaria de Base do Sindicato Rodrigo Silva falou dos trabalhadores expostos aos riscos da pandemia e da importância da vacinação para toda a população. “Nós, bancários, e diversas outras categorias, seguimos trabalhando



Um grande número de manifestantes participou da passeata na Avenida Presidente Vargas contra o desastre da política econômica do ministro Paulo Guedes e o descaso do presidente Bolsonaro com relação às mortes causadas pela pandemia

durante a pandemia para garantir o atendimento essencial para a população, e sofrendo as consequências do adoecimento por Covid-19 e também psicológico causado por essa doença. Por isso, é muito importante esse movimento de união da classe trabalhadora e dos estudantes exigindo medidas concretas, vacinação para todas e todos, e auxílio Emergencial, e também combatendo o maior empecilho que temos hoje para superar a pandemia, que é a atuação irresponsável e genocida de Bolsonaro”, afirma.

Foi a maior manifestação em protesto contra o descaso do Governo Bolsonaro em relação as 460 mil vítimas da Covid-19, que

resultou na pior crise econômica e sanitária da história do país.

BRASIL DE NORTE A SUL

Houve atos públicos em pelo menos 22 capitais e cidades do interior, em mais de 200 municípios de todo o país. O número de pessoas nas ruas foi acima do esperado, em função da pandemia. Organizados pelos movimentos Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo e o Povo na Rua, os protestos foram pacíficos, mas em Recife, a violência ficou por conta da PM, que lançou bombas contra manifestantes, que atingiu a vereadora pernambucana Liana

Cirne (PT). Em São Paulo, mais de 100 mil pessoas lotaram a Avenida Paulista. Aconteceram mobilizações também em Belo Horizonte e Vitória. No Nordeste, teve carreta e passeata com mais de 3 mil pessoas em Fortaleza, além de atos na Bahia, Alagoas, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. Manaus, epicentro de uma das maiores crises sanitárias da Covid-19, também teve manifestações. Em Brasília, os manifestantes foram até a Esplanada dos Ministérios gritando o “Fora Bolsonaro”. No Sul, teve manifestação em Porto Alegre, além de Florianópolis e Curitiba, nichos bolsonaristas nas eleições de 2018.

Bancários cobram vacina já, no Dia Nacional de Luta pela imunização da categoria

A campanha do Dia Nacional de Luta pela inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Imunização contra a Covid-19 do governo federal foi realizada na quinta-feira (27/5) e começou com um tuitaço, pela manhã.

Os bancários trabalham desde o início desta pandemia enfrentando as aglomerações nas agências e colocando suas vidas em risco. Os números comprovam

os altos índices de funcionários infectados e de óbitos, acima da média nacional. É preciso que a categoria esteja entre as prioritárias para a vacinação e que toda a população possa ser imunizada. Foram utilizadas as hashtags #VacinaJá; #BancárioTambémÉEssencial e na #NaVacinaComVocê.

Durante todo o dia, sindicatos de todo o país realizaram atividades nas redes sociais e

manifestações de rua.

OS NÚMEROS ASSUSTAM

De acordo com o Boletim Emprego em Pauta, elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o número de desligamentos por morte de trabalhadores com carteira assinada foi de 55 nos três primeiros

meses de 2020. Esse número, que numa situação de normalidade sofre apenas pequenas variações ano a ano, no primeiro trimestre deste 2021 saltou para 152.

As mortes de trabalhadores de todas as categorias seguem a mesma tendência e cresceu 71,6% na comparação entre os primeiros trimestres de 2020 e 2021 enquanto que entre bancários cresceu 176,4%.